

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA FLAUTA DOCE PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO SUZUKI**

NILCIVANA DOS SANTOS PIRES

**RIO DE JANEIRO
2022**

Considerações sobre o ensino da flauta doce para a educação básica e as contribuições do método Suzuki

por

Nilcivana dos Santos Pires

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música sob orientação do Professor Dr. José Nunes Fernandes.

Rio de Janeiro
2022

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

P667 Pires, Nilcivana dos Santos
Considerações sobre o ensino da flauta doce para a educação básica e as contribuições do método Suzuki / Nilcivana dos Santos Pires. -- Rio de Janeiro, 2022.
35 f

Orientador: José Nunes Fernandes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Música - Licenciatura, 2022.

1. Flauta doce. 2. Método Suzuki. 3. Educação básica. I. Fernandes, José Nunes, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL
Curso de Licenciatura em Música

**“CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA FLAUTA DOCE PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO SUZUKI”**

por

“NILCIVANA DOS SANTOS PIRES”

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. José Nunes Fernandes

Professor Dr. Clayton Daunis Vetromilla

Professora Dra. Anete Susana Weichselbaum

Nota: 9,0 (NOVE)

MARÇO DE 2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me guiar até aqui e pelas oportunidades conquistadas.

Agradeço aos meus queridos pais, Argeu e Nair, por todo amor e por acreditarem em mim.

Agradeço ao meu amor Rodrigo, pelo companheirismo e por compreender a minha ausência.

Agradeço ao querido professor Dr. José Nunes Fernandes, pela orientação e pelo incentivo.

À Aline Blondet, Caroline Novaes e Daniel Rangel, amigos que a UNIRIO me deu e que vou levar para sempre.

Agradeço aos professores do Instituto Villa-Lobos que contribuíram para minha formação, serão sempre minha referência.

PIRES, Nilcivana dos Santos. *Considerações sobre o ensino da flauta doce para a educação básica e as contribuições do método Suzuki*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Curso de Licenciatura em Música. Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Esta monografia visa repensar o ensino de flauta doce na educação básica a partir dos conceitos da filosofia Suzuki e apresentar caminhos para a construção de uma proposta pedagógica. Através de uma revisão bibliográfica realizou-se um levantamento do material didático para flauta doce, a fim de analisar como o seu uso tem colaborado para educação musical. A pesquisa mostrou os benefícios da aprendizagem musical pela flauta doce e uma síntese da filosofia de Suzuki. Porém, não há números significativos de publicações e pesquisas relacionadas ao ensino e propostas educacionais sobre o assunto. Conclui-se que a presente pesquisa se torna relevante por contribuir para a investigação do uso eficiente da flauta doce na educação básica, além de construir temas de diálogo sobre suas práticas. Assim, refletimos também como podemos trazer a filosofia Suzuki para a realidade escolar.

Palavras-chave: Flauta doce; Método Suzuki; Educação Básica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A METODOLOGIA SUZUKI	10
2.1 O autor	10
2.2 Método da Língua Materna	12
2.3 Caracterização do método	13
2.4 Críticas recorrentes	16
3 O ENSINO DA FLAUTA DOCE	18
3.1 Uma breve contextualização histórica	19
3.2 Metodologias para flauta doce no Brasil	20
3.3 A flauta doce e a educação musical	21
4 A FLAUTA DOCE E A METODOLOGIA SUZUKI, UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA	23
4.1 O ensino de flauta doce no Brasil através da metodologia Suzuki	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho falarei sobre o uso da flauta doce no contexto escolar baseado na filosofia de Suzuki. A motivação pelo tema desta pesquisa surgiu no período de estágio curricular, onde ao observar o trabalho de musicalização com flauta doce para o ensino fundamental, foi possível perceber que existem fatores que não contribuem com o processo de aprendizagem. Um deles é a cobrança pela performance dos alunos em apresentações de final de semestre, o que leva o desvio do foco no ensino do instrumento, priorizando a aprendizagem do repertório das apresentações, o outro é a falta de conhecimento e a não utilização de materiais didáticos que visam a musicalização na educação básica. Isso me levou a refletir que muitas vezes o ensino da música, sob a perspectiva escolar, encontra barreiras em sua eficácia devido à inadequação da análise aos objetos de estudo, seja com relação a materiais didáticos, métodos ou mesmos processos de ensino-aprendizagem, ou seja, a musicalização por meio do ensino de flauta doce na educação básica muitas vezes sofre com a falta de uma metodologia eficaz, ocorrendo a necessidade em adequar o ensino de flauta doce para o ambiente escolar.

Esta pesquisa tem por objetivo contribuir apontando as práticas educacionais com o uso da flauta doce na educação básica, com a seguinte problemática: como desenvolver uma prática pedagógica de ensino da flauta doce na educação básica, delimitando ao ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano), baseado nos princípios do Método Suzuki?

Neste trabalho tomamos como base os conceitos filosóficos de Shinichi Suzuki, com o objetivo de conhecer os fundamentos adotados pelo Método e contextualizá-los na realidade escolar. Em sua filosofia, Suzuki desenvolveu uma proposta de educação musical chamada de *Educação do talento*, indo além de um simples método de ensino instrumental, “é uma verdadeira filosofia educacional que propõe uma nova leitura da criança instrumentista, do talento, do papel da socialização na aprendizagem instrumental e do potencial da educação musical na vida humana.” (ILARI, 2011, p. 187)

Ao longo da pesquisa, faremos um levantamento de dados, no qual apresentaremos fundamentos filosóficos de Suzuki, que com seu embasamento nos levará a pensar e mostrar

caminhos para conduzir o desenvolvimento de uma proposta pedagógica-de ensino de flauta doce na educação básica para o ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano).

Abordaremos sobre práticas educacionais com o uso da flauta doce e apresentaremos caminhos que objetivam aproximar a metodologia Suzuki ao contexto da educação básica. Na medida em que se possam traçar características das práticas coletivas entre as atividades, também será possível desenvolver objetivos que aproximem o ensino musical da realidade escolar.

A presente pesquisa se faz necessária na medida em que se percebe uma escassez de material acerca do tema no ambiente escolar, embora existam materiais didáticos e métodos¹ de flauta doce, muitas vezes, não são voltados para a educação básica. Investigar e analisar os materiais é um dever daqueles que trabalham com a iniciação musical pela flauta doce, na medida em que estes métodos precisam ser pensados de forma a melhorar os processos de aprendizagem nas atividades em sala de aula.

A metodologia desta pesquisa é de natureza bibliográfica. A pesquisa bibliográfica consiste em leituras das publicações brasileiras acerca da flauta doce, com um olhar analítico dos materiais coletados. Faremos um levantamento bibliográfico com a revisão e análise dos materiais didáticos e métodos para flauta doce, baseando-nos nos conceitos filosóficos de Suzuki. O objetivo da pesquisa é contribuir com o debate e descoberta de novas informações sobre o assunto, a fim de desenvolver parâmetros pedagógicos para o ensino da flauta doce no âmbito da educação básica.

O primeiro capítulo, intitulado “A metodologia Suzuki”, apresenta o autor em sua trajetória desde a infância à idealização do método. Aborda a relação da metodologia com a língua materna, as características de sua metodologia, e, também, aponta algumas críticas recorrentes.

O segundo capítulo, “O ensino da flauta doce”, apresenta a flauta doce em duas funções: a pedagógica e a artística. Com uma breve contextualização histórica abordou-se sua trajetória, trazendo uma crítica ao uso da flauta doce sem o devido preparo no ambiente escolar. Através de um levantamento das publicações, foi realizada uma análise dos métodos para flauta doce. São destacados alguns benefícios da flauta doce para educação musical,

¹ Existem materiais que visam o ensino coletivo, como por exemplo, “Sonoridades brasileiras” que é utilizado em algumas escolas, o “Iniciação à flauta doce” de Mário Videla e Judith Akoschky traduzido para o português, também foi utilizado em escolas na Argentina.

apresentando caminhos pedagógicos baseados nos conceitos da metodologia Suzuki. Também aborda o ensino de flauta doce através da metodologia Suzuki no Brasil.

Nas considerações finais é retomado o objetivo do trabalho em relação à proposta pedagógica, fazendo algumas considerações sobre o tema. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas neste trabalho.

2 A METODOLOGIA SUZUKI

2.1 O autor

Suzuki nasceu em 17 de outubro de 1898 em Nagoya, Japão. O seu pai foi fundador da maior fábrica de violinos do mundo. Nas férias de verão, Suzuki ajudava seu pai trabalhando na fábrica. Porém, nessa época a sua relação com o violino era apenas de um brinquedo. Quando Suzuki ganhou um gramofone o primeiro disco que ele comprou foi “Ave Maria” de Schubert, interpretada por Mischa Elman. Ele ficou fascinado, pois não imaginava que o violino poderia ter tão belo som. Com 17 anos, aprendeu a tocar sozinho por imitação e apresentou sua primeira peça, um minueto de Haydn. A partir daí Suzuki se apaixonou pelo instrumento e pela música.

Suzuki teve incentivo e grande apoio do Marquês de Tokugawa que o ajudou a seguir os estudos na música. Com 21 anos se mudou para Tóquio para aprender violino com Ko Ando. Em sua estadia na casa do Marquês de Tokugawa teve contato com grandes estudiosos. Após completar seus estudos em Tóquio, ele foi a Berlim na Alemanha em 1920, aos 22 anos. Foi estudar com o professor Karl Klinger, por quem teve grande admiração.

Na Alemanha ele esteve em um círculo de amizades com grandes influências, conquistou a amizade do pesquisador Albert Einstein. Faziam música juntos em jantares e concertos familiares, foi onde conheceu sua esposa Waltraud Prange, cantora lírica. Após oito anos na Alemanha, em 1928 voltou ao Japão com sua esposa. Criou o Quarteto Suzuki com três de seus irmãos, dando aulas e fazendo concertos.

Suas experiências pedagógicas começaram entre 1931 e 1933, quando um pai lhe pede para ensinar violino ao seu filho pequeno.

O pai me pediu que ensinasse seu filho o violino. Naquele momento eu não sabia como poderia ensinar um menino tão pequeno e não sabia o que lhe poderia ensinar. Eu não tinha experiência alguma desse tipo. Que método de violino seria adequado para um menino de quatro anos? Pensei sobre isso desde a manhã até a noite. (SUZUKI, 1994, p. 11)

Foi quando Suzuki percebeu como as crianças desenvolviam a habilidade da fala com um método perfeito, através da língua materna. Para ele todas as crianças são capazes de criar

um talento, se educadas de uma maneira adequada e desde o nascimento. Para Suzuki essa é a chave do desenvolvimento das habilidades humanas.

No período da segunda guerra mundial (1939-1945), a família Suzuki passou por momentos difíceis. Com o aumento dos ataques aéreos, a fábrica de violinos de seu pai foi bombardeada e Suzuki perdeu um irmão. Com as dificuldades financeiras, foi o momento de deixar Tóquio e conseqüentemente deixar seus alunos. O pai de Suzuki reverteu a fábrica de violinos em produtora de flutuadores de hidroaviões em uma cidade vizinha.

Os alemães no Japão foram evacuados, e sua esposa, Waltraud, foi detida durante todo o período da guerra. Para ajudar no abastecimento da fábrica, Suzuki se muda para Kiso-Fukushima e passa a viver sozinho nas montanhas.

O movimento da educação do talento começou em 1945, quando em Matsumoto interessados queriam fundar uma escola de música. Foi quando Suzuki recebeu um convite da cantora sra. Tamiki Mori para lhe ajudar, porém ele respondeu da seguinte maneira:

Não estou muito interessado em fazer trabalho de concerto para pessoas que já sabem tocar. Já fiz muito disso antes, em Tóquio. O que quero tentar é a educação de criancinhas. Desenvolvi um novo método para ensinar crianças muito pequenas – não para formar gênios, mas para, através do violino, aumentar a habilidade infantil. Fiz essa pesquisa durante muitos anos. Por isso, gostaria de colocar todos os meus esforços nesse tipo de educação, no futuro. (SUZUKI, 1994, p. 32)

A proposta de educação foi aceita e então, ao fim da guerra, Suzuki se muda para Matsumoto e cria a Escola de Música de Matsumoto, que mais tarde se torna o Instituto Suzuki da Educação do Talento. Em 1950, o Instituto se torna uma organização oficial e é reconhecido pelo Ministério da Educação do Japão.

No ano de 1955, Suzuki realiza o primeiro concerto anual com 1.500 alunos Suzuki em Tóquio. A gravação desse concerto chega aos Estados Unidos em 1958, despertando grandes interesses por parte de educadores e músicos. Com grande repercussão e adquirindo bons frutos com seu trabalho, a Educação do Talento se espalhou e conquistou muitos países a partir de 1959. Recebeu a visita de músicos do ocidente interessados em conhecer sua proposta educacional, passando a divulgar ainda mais as suas ideias. (ILARI, 2011)

Suzuki participou de congressos e juntamente com seus alunos organizou turnês, nos Estados Unidos e na Europa. Sendo assim sua metodologia ficou conhecida mundialmente, conquistando milhares de professores e alunos.

Faleceu em sua casa em Matsumoto, em 26 de janeiro de 1998, perto de completar cem anos.

2.2 Método da Língua Materna

Durante sua vida, Suzuki teve muitas vivências e influências que o levaram a refletir e pensar sobre a educação de crianças, sobretudo a educação musical. Com todo o contexto do país e as consequências da guerra, ele queria melhorar o futuro para aquelas crianças. Seu objetivo era transformar pessoas com habilidade bloqueada em pessoas talentosas (SUZUKI, 1994). Ele observou que as crianças não eram tão habilidosas com a metodologia escolar, havia de algo errado com o ensino.

Suas ideias surgiram quando um pai pediu a Suzuki para que ensinasse violino ao seu filho, ele não sabia como ensinar uma criança tão pequena. Foi quando fez a descoberta de que toda criança do mundo é educada por um método perfeito, a sua língua materna.

“Oh, – veja as crianças sabem falar o japonês! Esta descoberta súbita me encheu de espanto. [...] Toda criança japonesa, sem exceção fala japonês sem esforço. Isto não é uma prova de impressionante talento?” (SUZUKI, 1994, p.11)

Da mesma forma em que as crianças aprendem sua língua materna ela é capaz de desenvolver outras habilidades. Por que não usar o método da língua materna para outros talentos? Foi a partir desse pensamento que surgiu a Educação do Talento. Suzuki chegou à conclusão de que toda criança pode alcançar altas capacidades se for exposta a uma metodologia educacional adequada.

Ele conseguiu compreender como funciona o desenvolvimento da linguagem nas crianças, ou seja, através do ouvido o bebê é estimulado pelos pais. O processo se dá pelo ouvir e tentar imitá-los, repetindo palavras e ações. O papel dos pais é de extrema importância nesse processo, visto que tudo o que está ao redor através do estímulo do ambiente, culturas e costumes, pode ser desenvolvido nas crianças. Suzuki chegou à conclusão, que esse processo natural de desenvolvimento pode ser aplicado em vários aspectos de aprendizagem.

A Educação do Talento visa formar bons músicos, não para serem profissionais, o objetivo é formar bons cidadãos, pessoas de bom caráter que sejam habilidosos em qualquer escolha profissional que vierem fazer.

2.3 Caracterização do método

Com base na literatura, as ideias da metodologia Suzuki estão caracterizadas a partir de alguns conceitos:

- Começar cedo, aos dois ou três anos.
- Participação dos pais; a mãe aprende a tocar antes para poder ensinar a criança.
- Ouvir; a criança ouve e imita a mãe.
- Uso de gravações; auxilia no ouvido musical.
- Repetição; a criança repete o aprendido.
- Aulas em grupo; estimula a motivação.
- Repertório padronizado; possibilita a formação de grupos.
- Aprendizagem por imitação sem o uso inicial de partituras; estimula a memória.

Na educação do talento o ideal é que se comece cedo, estimulando e criando um ambiente musical. Assim como acontece na educação da língua materna, a criança aprenderá naturalmente. A música deve estar inserida no contexto familiar da criança, desde o seu nascimento.

Os alunos não começam de início a tocar o violino. Primeiro se ensina os pais a tocarem, para depois poderem ensinar a criança. A participação dos pais é fundamental, pois eles quem irão ensinar em casa. A criança ouve a gravação da peça que ela vai aprender para depois começar a tocar. A ideia é que a criança sinta o desejo de aprender e queira tocar também. Se procede da seguinte maneira:

A mãe pergunta: “Você também quer aprender violino?” “Sim”, é a resposta. “E você vai praticar bastante?” “Sim!” “Bem, então nós vamos pedir ao professor para deixar você participar na próxima vez”. Isso levará sempre ao sucesso desejado. E que emoção é a primeira aula! “Eu também toquei”, nota a criança. “Posso tocar agora com os outros”. Pais que compreendem são bons professores. (SUZUKI, 1994, p.86)

O papel dos pais em acompanhar e incentivar cada passo de evolução conquistado é muito importante no desenvolvimento. Estar presente nas apresentações, acompanhar nas aulas, e em casa monitorar os estudos diários. Sempre que tiver oportunidade elogiar o progresso da criança, assim estará motivando a persistência nos estudos e elevando a sua autoestima.

Suzuki não acreditava na ideia de talento inato, para ele as capacidades não são herdadas, mas sim desenvolvidas. Ele defende que todas as crianças são capazes de desenvolver talento se forem expostas a uma metodologia adequada. No entanto, não é correto comparar e julgar as capacidades das crianças, pois cada uma nasce em uma cultura e realidade diferente. “As habilidades nascem e se desenvolvem pelo trabalho das forças vitais do organismo, enquanto procuram adaptação ao ambiente, desde o começo da existência”. (SUZUKI, 1994, p. 21)

O que dita a forma como as habilidades serão criadas e como vão se desenvolver, são as condições do ambiente. Em seu livro Educação é amor, Suzuki cita um exemplo em que duas crianças foram criadas por lobos. Todos os seus hábitos eram semelhantes aos deles, até as suas características físicas.

Na caverna do lobo, as crianças moviam-se sobre mãos e pés e seus olhos enxergavam bem no escuro. O olfato era extremamente sensível. Corriam rápido, sobre os quatro membros como cão e as pessoas não conseguiam alcançá-las. Seus ombros eram largos, suas pernas potentes e as ancas eram dobradas. [...] Pegavam as coisas com a boca, não com mãos. Comiam e bebiam à maneira dos cães. (SUZUKI, 1994, p. 19)

Suzuki afirma como é impressionante o poder do ser humano em se adaptar e desenvolver habilidades para se ajustar ao ambiente que lhe é destinado. Da mesma forma em que o ambiente influencia, o que não existe nele também não pode ser desenvolvido.

Toda habilidade nasce com a prática, o talento não é inato, mas sim conquistado com esforços. Quando uma habilidade é repetida inúmeras vezes se torna natural e simples.

Nós conversamos tão bem em nossa língua materna, porque conversamos diariamente. [...] “a prática faz o mestre”, diz o ditado. Nós temos de praticar e educar nossos talentos, isto é repetir as atividades até que elas aconteçam naturalmente, [...] esse é todo o segredo. (Suzuki, 1994, p. 45)

Uma das influências na vida de Suzuki foi o Zen-Budismo, e, segundo Ilari, “na tradição Soto-Zen a prática repetitiva é considerada de extremo valor” (2011, p. 201). Suzuki acredita que a repetição é uma virtude, podendo elevar uma habilidade a níveis mais altos e desenvolver a paciência. “Essa habilidade uma vez conseguida, nos ajudara a trabalhar facilmente, aumentando, ao mesmo tempo, nossa energia a perseverança” (SUZUKI, 1994, p. 47). Suzuki também utilizou conceitos dessa filosofia para aplicar em alguns exercícios de seu método.

Um dos fundamentos da filosofia Suzuki é o estímulo do ouvido. Segundo Gerling, no processo da repetição sucessiva em ouvir as músicas que serão aprendidas, se desenvolve o “ouvido para música” (1999, p. 51). Com a audição e a observação se estimula o comportamento natural da imitação. Segundo Ilari, “as crianças aprendem na seguinte ordem: ouvir, olhar e tocar. Na abordagem original, as crianças devem começar a tocar de ouvido, e só quando ficam maiores é que aprendem a ler partituras.” (2011, p. 200). Diferente de outros métodos tradicionais, as crianças aprendem a tocar pelo ouvido e por imitação. Com o ensino posterior da leitura, se estimula outro ponto chave da aprendizagem, a memória. “Com a memória como base, o homem tem experiência, e por causa da experiência, ele consegue pensar”. (Suzuki, 1994, p. 87)

Outro conceito da metodologia Suzuki são as aulas em grupo, trazendo outra perspectiva para o aprendizado. Com ação motivacional e socializadora a aula coletiva traz o benefício de aprender com outras crianças.

A aula em grupo é utilizada como motivação e recompensa pelo esforço em aprender uma peça. As crianças começam como observadores do grupo e aspiram integrá-lo. O grupo reforça o espírito lúdico da atividade e por desinibir a criança faz com que ela adquira confiança cada vez maior. (GERLING, 1999, p. 50)

Com isso, as crianças mais iniciantes têm a oportunidade em observar e tocar junto com as crianças mais adiantadas. O método traz a possibilidade de um estudo unificado, onde todos os alunos passam pelo mesmo processo de aprendizagem. Sendo assim, é possível agrupar alunos de localizações diferentes podendo todos tocarem juntos, fazer aulas e concertos.

Segundo Starr (1997, p. 380), Suzuki “ênfatiza a importância do elogio, ele nunca criticou ou disse a uma criança que sua execução não foi boa, mas apenas bom. Você pode fazer isso melhor? Vamos experimentar. Ele insistia a mãe para também elogiar a criança a cada passo. Existem graus de elogio, é melhor ficar calado do que ser crítico”.

Outro incentivo importante mencionado por Starr (1997) são os concertos em casa. Suzuki encoraja para que se faça concertos semanais em casa, pode ser um grande incentivo para a criança cada passo à frente sendo notado e aplaudido. Suzuki acha uma ação extremamente motivadora para os iniciantes, não só os concertos em casa, mas em recitais e concertos públicos também.

A Educação do talento se iniciou com o ensino do violino, Suzuki elaborou um vasto repertório musical de desenvolvimento que foi produzido em dez volumes. Posteriormente foi adotada para outros instrumentos como o piano, a harpa, a flauta, a viola, o violão, o contrabaixo, entre outros.

2.4 Críticas recorrentes

Mesmo com toda a sua repercussão e bons resultados, ao longo do tempo, a metodologia Suzuki obteve muitas críticas à sua aplicação. Algumas críticas como, massificante e mecânico, tratamento homogêneo aos alunos onde todos são instruídos a tocar de forma semelhante pelo fato de passarem pelo mesmo processo. Gerling traz a reflexão que “se um método produz resultados positivos em um grande número de alunos o elemento de massificação pode ser positivo”. (GERLING, 1999, p.51)

Outra crítica comum, é que não possui material técnico suficiente. Porém, sendo o repertório uma base, Gerling (1999) afirma que cabe ao professor observar as necessidades dos alunos, sempre revisando o repertório e complementando o que achar necessário.

A não aprendizagem da leitura de partituras no início dos estudos, é outra crítica bastante pertinente. Segundo Gerling (1999), os alunos que começam aos dois ou três anos, tem a vantagem no seu sistema de reflexo, podendo iniciar a leitura posteriormente aos nove anos. Porém, o que não cabe, é iniciar os estudos de um aluno aos nove anos e deixar a leitura para depois. Certamente não aplicará a metodologia Suzuki. Atrelado a não leitura de partituras, a dependência rítmica é outra questão para os críticos. Porém, para uma aplicação correta da metodologia, as crianças devem ser bem orientadas desde o início.

Como as culturas são diferentes, a realidade do Japão pode gerar muitas controvérsias referentes à aplicação da metodologia no Brasil. O papel dos pais no processo de aprendizagem, sobretudo da mãe, pode ser uma realidade distante. Porém, “mesmo que a aplicação em nosso meio encontre sérios obstáculos, os ensinamentos de Suzuki são uma fonte de recursos para motivar o professor tradicional a pesquisar novas soluções.” (GERLING, 1999, p. 55)

Não possui embasamento científico, competitividade em aulas coletivas, a imitação e repetição mecânica são outras críticas relacionadas ao método. Porém, existem professores despreparados trazendo muita desinformação e aplicação inadequada da metodologia. Gerling (1999) indica o método Suzuki para os alunos mais jovens, se as condições forem

apropriadas. Ele ressalta a importância de complementar o repertório com peças brasileiras e contemporâneas. Sobretudo, a ideia da Educação do Talento é formar bons músicos, não para serem profissionais, mas para serem habilidosos em qualquer escolha que vierem fazer.

3 O ENSINO DA FLAUTA DOCE

A flauta doce ficou conhecida pela sua função pedagógica, por ser um instrumento versátil e de fácil emissão sonora, vem sendo muito utilizada na educação musical. Porém, muitas vezes a sua trajetória histórica e artística é desconhecida, sendo apontada apenas como um iniciador musical:

Apesar de ser um instrumento muito utilizado na educação musical, é ao mesmo tempo desconhecido como instrumento solista, em seu repertório e em sua história. Sua facilidade inicial leva muitos professores a fazerem uso deste instrumento em sala de aula mesmo sem terem o conhecimento dele, prejudicando assim a aprendizagem musical dos alunos e o trabalho de profissionais especializados no instrumento. (PAOLIELLO, 2007 p. 3)

Paoliello (2007) nos apresenta a flauta doce com duas funções, artística e pedagógica. Porém a função artística da flauta doce não é tão conhecida quanto a sua função de musicalização. O que pode trazer a ideia de que a “flauta doce se limita às flautas de plástico utilizadas nas escolas, sendo comum muitos se considerarem capazes de tocar e lecionar o instrumento mesmo sem ter qualificação.” (PAOLIELLO, 2007 p. 33)

Cuervo (2009) acredita “que a Educação Musical no Brasil poderia abordar, de forma mais ampla e engajada, a potencialidade da flauta doce como instrumento musical, conectando seus valores didático, artístico e estético.” Essa hipótese pode ser fundamentada “à medida que refletimos sobre os estereótipos que a flauta doce carrega em sala de aula, entre estudantes e professores de música, como um instrumento limitado de capacidade expressiva e possuidor de sonoridade pobre” (CUERVO, 2009, p. 23)

Com a sua função pedagógica a flauta doce ficou popularmente conhecida, porém, também se deve ter o reconhecimento de sua função artística ao longo da história. Deve-se ressaltar que antes mesmo de pensar nos alunos, deve-se pensar nos professores. De modo errôneo, podem transmitir um ensino equivocado, causando prejuízos ao aprendizado do instrumento.

A flauta doce é considerada um dos instrumentos mais antigos da história, esteve presente em várias culturas. Sendo assim, a sua contextualização histórica se faz necessária para obter-se uma melhor transmissão do conhecimento.

3.1 Uma breve contextualização histórica

A flauta doce marcou presença na história da música como um dos instrumentos mais antigos. Passou por vários períodos desde a pré-história, possuindo diversos formatos ao decorrer do tempo. No período medieval, existem poucos registros sobre a flauta, mas a sua presença é notada através de obras artísticas da época.

Durante a Renascença, em um contexto em que a música vocal predominava, começa surgir uma formação de grupos instrumentais. Sendo assim, a flauta doce inicia a sua função artística. Chegando ao período Barroco, atingiu o seu apogeu, sendo um instrumento mais solista se destacando em apresentações virtuosísticas, fazendo duos e trios com outros instrumentos. Devido a isso, foi necessário passar por modificações:

A flauta doce passa por uma série de modificações em sua construção para aumentar sua extensão e refinar seu timbre. As composições do Barroco para flauta doce são extremamente virtuosísticas, exigindo do instrumentista, agora aproveitando as maiores possibilidades do instrumento, maior aprimoramento técnico. (PAOLIELLO, 2007 p. 10)

O seu declínio e desaparecimento começou com o surgimento das orquestras clássicas. Houve a necessidade de se obter instrumentos com mais potência sonora, sendo substituída pela flauta transversa. “Portanto, os compositores clássicos muito pouco escreveram para flauta doce, pois a flauta transversal, [...] melhor se adaptou aos conjuntos instrumentais sinfônicos.” (PAOLIELLO, 2007, p. 2)

Após um tempo esquecida, o seu Ressurgimento se dá pelo interesse em pesquisas sobre a música e instrumentos antigos. Em um processo de busca histórica, grandes museus elaboraram exposições de flauta doce. Sendo assim, ela começa a voltar ao cenário musical, agora como um instrumento de interesse histórico. Em consequência, se iniciou um movimento de música antiga, onde grupos instrumentais se formaram, realizando apresentações de música antiga.

Segundo Bogéa (2018), foi a partir daí que a flauta doce se tornou popular, sendo absorvida pela pedagogia musical. Com a grande produção de flautas de plástico, foi possível diminuir o seu custo, ocasionando o aumento no consumo do instrumento.

No Brasil, a flauta doce chegou por meados de 1940, através de imigrantes europeus que trouxeram consigo alguns instrumentos antigos. A partir dos reflexos da Europa, a movimentação de música antiga cresceu consideravelmente. Sendo assim, a flauta doce se consolidou no Brasil, com a função artística e paralelamente com a função pedagógica.

Com a imigração europeia, o ensino de flauta doce se estabeleceu em vários estados brasileiros. Segundo Aguilar (2017), em 1959 foi publicado o primeiro método brasileiro para a flauta doce. O “Primeiro Caderno de Flauta Block”, de Maria Aparecida Mahle, foi planejado para a Escola de Música de Piracicaba (SP). No Rio de Janeiro, o trabalho de Helle Tirler se destaca, sendo pioneira no ensino da flauta doce, dando aulas e formando muitos instrumentistas. Segundo Paoliello, ela criou o método “Vamos tocar flauta doce” (1970) que foi baseado em canções folclóricas, sendo muito utilizado até hoje. A partir daí, a flauta doce começa a ser introduzida nas escolas.

3.2 Metodologias para flauta doce no Brasil

Apresentamos e analisamos algumas metodologias, experiências didáticas e propostas pedagógicas que visam o ensino da flauta doce no Brasil.

Segundo Silva (2016), “Minha doce flauta” de Mário Mascarenhas aborda a iniciação do aluno e apresenta inicialmente orientações técnicas, tais como postura, embocadura, respiração, sonoridade e articulação. A orientação teórica tem o enfoque na leitura musical e símbolo musical. É constituído por canções do autor e canções folclóricas, sendo organizadas por nível de dificuldades técnicas.

Luciene Cuervo e Juliana Pedrini escreveram o artigo “Flauteando e Criando: experiências e reflexões sobre a criatividade na aula de música” com o objetivo de apresentar e discutir atividades propostas da área de educação musical no contexto da educação básica, pública e privada. Focando a utilização da flauta doce como instrumento que desenvolve a musicalidade e que fomenta a atividade criativa e a interação afetiva em sala de aula.

Segundo Silva (2016), “Vem comigo tocar flauta doce” (1995) foi composto por Elisabeth S. Prosser e também por alunos. Foi baseado em canções de outros países, com o

foco de desenvolver gradualmente as notas da flauta. O trabalho é composto de brincadeiras que visa a técnica do instrumento, a leitura, o sopro, a composição e a sonorização de histórias. Estimula a criação de letras para melodias apreendidas e também a construção de instrumentos de sopro.

Viviane Beineke elaborou um material didático para o ensino de flauta doce na escola, voltado para o ensino fundamental. “Flauteando pelos cantos do Brasil”, foi produzido a partir de músicas brasileiras, composto de arranjos para flauta doce, voz, percussão e violão. Também inclui explicações sobre ritmos, folgedos e danças brasileiras, indicando sugestões quanto à abordagem metodológica em sala de aula.

“Sonoridades brasileiras” é um método de flauta doce produzido por Renate Weiland, Ângela Sasse e Anete Weichselbaum em 2008. Foi baseado na concepção de Swanwick, a partir de atividades de criação musical, improvisação e apreciação, que complementam os aspectos técnicos e de execução presentes em materiais desta natureza. O repertório é voltado para a música brasileira, composto por estilos musicais de regiões variadas, tais como baião, coco etc. Também apresenta superficialmente sons não convencionais como técnicas estendidas, glissando, efeitos percussivos e algumas partituras gráficas.

Penteado elaborou um repertório didático para flauta doce contendo 68 canções, com o objetivo de trabalhar as séries iniciais do ensino fundamental. A eficiência de sua metodologia foi testada em crianças de 2º série,

primeiramente pela palavra cantada, pelo ritmo e com a exploração dos ostinatos no próprio corpo”. Penteado trabalhou “improvisação, conhecimento das propriedades do som e os elementos da música [...] através do canto, da bandinha rítmica, do acompanhamento, da expressão corporal, etc. (PENTEADO, 2007, p. 1)

Taets (2012) elaborou uma nova metodologia didática para a prática de ensino coletivo de Iniciação à Flauta doce. O aprendizado da flauta doce acontece a partir da nota Mi, com o objetivo de conduzir a aprendizagem motora na performance instrumental e facilitar a compreensão da leitura e escrita musical, a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Santos e Santos Junior escreveram um artigo que visa relatar como o método Suzuki pode auxiliar na prática de um ensino musical eficaz, com ideias simples e criativas, que envolvem professor, aluno e família. O trabalho evidencia a flauta doce como um instrumento artístico, o que pode contribuir com a motivação dos alunos e a vontade em continuar se dedicando aos estudos.

3.3 A flauta doce e a educação musical

A flauta doce adquiriu um espaço na educação musical, sobretudo no ensino de crianças, sendo muito utilizada em projetos e escolas com ensino de música. Possivelmente assim se sucedeu por ser um instrumento de fácil emissão sonora, com praticidade de locomoção e custo acessível.

A flauta doce é um instrumento que tem uma vocação natural para a musicalização. Seu som é suave e de fácil emissão. A digitação segue uma lógica simples e natural proporcionando resultado consistente num curto período além de ser um instrumento de baixo custo, acessível a grande parte da população. (MARQUES, 2017, p. 2)

Cuervo (2009) aponta alguns motivos pelos quais levaram à flauta doce as práticas educacionais:

- Permite uma fácil iniciação técnica de execução e memorização.
- Possui modelos e manutenção acessíveis financeiramente.
- Pode ser facilmente empregada junto a outros instrumentos, além de possibilitar a integração discente e prática coletiva através da formação de conjuntos instrumentais (BEINEKE, 2003).
- Possibilita o acesso a diferentes culturas, períodos históricos e gêneros musicais.
- Reúne repertório de elevado valor artístico, produzido por compositores de renome e interpretado por executantes de alto nível técnico-musical, o que também pode ser explorado na apreciação musical

A flauta doce se tornou muito versátil em sua função pedagógica, possibilitando o seu uso em diversas propostas de educação musical. Quando bem orientada, a sua utilização na iniciação musical traz muitas consequências positivas. No primeiro contato já é possível fazer soar a flauta doce, pois sua naturalidade e leveza “possibilita um aprendizado de certa maneira rápido e agradável, proporcionando aos alunos a aprendizagem de um instrumento musical” (MARQUES, 2017, p. 2). Cuervo afirma que a flauta doce “permite uma fácil iniciação técnica de execução e memorização, proporcionando um processo de aquisição de habilidades inicialmente mais acessíveis” (CUERVO, 2009, p. 25).

Segundo Paolilleo (2007), a flauta doce proporciona um contato com a leitura musical, estimula a criatividade além de auxiliar o desenvolvimento psicomotor das crianças e trabalhar a lateralidade. “Possibilita ainda a criação de conjuntos, ajudando a despertar e

desenvolver a musicalidade infantil e o gosto pela música, melhorando a capacidade de memorização e atenção e exercitando o físico, o racional e o emocional das crianças” (PAOLILLO, 2007, p. 32).

Silva, Nascimento e Silva (2011) corroboram com Paolillo (2007), e, também, ressalta o desenvolvimento da capacidade auditiva:

Outro aspecto trabalhado por este instrumento é a memorização através da iniciação da técnica de execução e da leitura do repertório, desenvolvendo assim, a coordenação motora, a consciência de grupo, a autoestima, a capacidade auditiva e a sensibilidade. (SILVA, NASCIMENTO, SILVA, 2011, p. 721).

A Flauta doce também possibilita o ensino coletivo, que com a prática musical permite a socialização e interação da criança. Segundo Bogéa (2018), “o ensino coletivo é uma prática a ser exercida rotineiramente, pois, o aprendizado acontece por meio da observação e interação com outras pessoas, do mesmo como acontece ao aprender a falar, a andar e a comer, por exemplo.” (BOGÉA, 2018, p. 75)

Bogéa (2018) também defende que o ensino coletivo tem muita relevância no contexto da sala de aula, em que um aluno com problemas de interação social venha se sentir parte do grupo, desenvolvendo a capacidade de interagir com todos. A flauta doce pode ser trabalhada com outros instrumentos de diferentes timbres, além de formar grupos com outras flautas. “São inúmeras as vantagens de se aprender a tocar um instrumento em conjunto, mesmo que utilizando-se apenas do método da observação, sendo que a troca de experiências é necessária a aquisição do conhecimento.” (BOGÉA, 2018, p. 75)

Podemos perceber que a flauta doce pode ser facilmente utilizada em grupo e usufruir dos benefícios do ensino coletivo. Como diz Bogéa (2018), é um instrumento que permite a troca de experiências, onde o aprendizado é influenciado pelo meio através da observação. Sendo assim, permite criar referências não somente dos professores, mas também a aprender uns com os outros. Além disso, a flauta doce se adapta em vários contextos de ensino musical, possuindo a capacidade de direcionar a educação musical como objetivo principal e não apenas a aula de instrumento em si.

4 A FLAUTA DOCE E A METODOLOGIA SUZUKI, UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A educação musical deve desenvolver o aluno como um todo, o que vai muito além de ensinar um instrumento. Dentre tantas metodologias e técnicas de musicalização, podemos destacar Suzuki, que através de uma prática pedagógica inovadora visa fundamentar e aprimorar a educação musical:

Surgiram no cenário pedagógico musical, vários músicos e educadores que, através de práticas pedagógicas inovadoras, lançam as bases de toda a educação musical moderna. Um deles é Shinichi Suzuki, que, inspirado na observação da maneira como as crianças aprendem a falar a língua materna, fez desta observação uma adaptação para o ensino da música e criou um revolucionário método de ensino que é o Método Suzuki. (MARQUES, 2017, p. 3)

A metodologia Suzuki é fundamentada pela língua materna, tomando como base a observação e imitação. Onde se cria um ambiente musicalmente adequado, formando um espaço lúdico e informal, deixando o aprendizado acontecer naturalmente. “A prática da flauta doce deve causar prazer, para o bom aprendizado do estudante. O ambiente ideal para isso inclui amor, bons exemplos, elogios, e um determinado tempo de estudo, de acordo com o desenvolvimento do aluno” (MARQUES, 2017, p. 4).

Procuramos reunir e apresentar sugestões fundamentadas pela filosofia Suzuki. Sendo assim, com uma proposta pedagógica podemos repensar o uso da flauta doce no contexto da educação básica, objetivando um ensino musical eficaz.

Segundo Bogéa (2018), a flauta doce se adapta facilmente a metodologia Suzuki, mas sem deixar de lado o estudo formal de sua técnica como, a embocadura, a posição dos dedos nos orifícios, a postura e o sopro correto. Sendo assim, “o ambiente musical adequado, conduzido por mestres experientes, levará o aluno a dominar o instrumento e adquirir grande habilidade para a música, com a mesma facilidade com que domina a língua.” (MARQUES, 2017, p. 4). Suzuki defende que o método da língua materna deve ser aplicado nas escolas, sendo assim “poderíamos esperar resultados muito além dos obtidos com os métodos atuais”. (SUZUKI, 1994, p.12)

O Método Suzuki de flauta doce foi elaborado pela flautista americana Katherine White e contém 12 livros de repertório. Em sua estrutura, selecionou quatro livros para flauta doce soprano, quatro livros para flauta doce contralto e quatro livros (5, 6 7 e 8) com repertório para flauta doce soprano/alto/tenor. Iniciou a metodologia com o estudo das notas graves, que o diferencia dos outros métodos. Na sua proposta, se faz o uso de fitas adesivas nos orifícios da flauta, começando pela posição da nota Ré grave. Com o objetivo de estimular o ouvido, se baseando e interiorizando um som bonito e afinado desde o início. Essa região da flauta doce “pede leveza para soar bem, porque a coluna de ar é maior. Isso faz com que o aluno aprenda a soprar leve desde o início e pode concorrer para que ele tenha mais atenção ao emitir o som e para articular os sons.” (TAETS, 2012, p. 24) Com a assistência da fita no aprendizado da posição das notas, o aluno se concentra no controle do sopro e na articulação, que são outras habilidades técnicas da flauta doce:

A técnica da flauta doce implica o desenvolvimento de três habilidades diferenciadas. A primeira é a habilidade de coordenação dos dedos (dedilhado); esta é de todas a mais fácil de aprender e ensinar. As outras duas, a habilidade de controlar o ar-sopro e a da articulação (da língua), são mais complicadas de ensinar e aprender, uma vez que são invisíveis. (SANTOS, SANTOS JUNIOR, 2012, p.39)

Sendo assim, é possível aprender mais facilmente a quantidade de ar necessário para cada nota, buscando naturalidade ao apoiar as mãos, tornando o aprendizado mais assertivo.

Outro ponto é o equilíbrio e sustentação do instrumento, com as duas mãos apoiadas se distribui o peso da flauta, dando apoio ao dedilhado e facilitando o entendimento da posição correta das mãos e dos dedos. “Dessa forma, propõe-se que as duas mãos se apresentem atuantes e participativas na dedilhação e o equilíbrio tátil-cinestésico possa ser mais bem distribuído e sentido pelo iniciante” (TAETS, 2012, p. 20). O próximo passo é aprender a nota fá# grave, “já que o dedo indicador (mão direita) possui uma independência em relação aos demais e proporciona ao aprendiz o alcance de mais um passo (com sucesso) em seu aprendizado” (SANTOS, SANTOS JUNIOR, 2012, p. 43). Sendo assim, se prossegue com a próxima nota, aprendendo uma posição nova e retirando a fita, respeitando o desenvolvimento e o tempo do aluno.

É essencial o professor elogiar cada etapa conquistada, com isso, o aluno evolui em seu progresso se mantendo motivado. Segundo Santos, Mendes e Amato, o elogio é um dos cinco elementos de motivação definidos por Suzuki, sendo eles “Despertar/nutrir o desejo de tocar”, “O prazer de aprender, o prazer de ensinar”, “Prática em casa”, “Socialização” e “Elogios e correções”. (SANTOS, MENDES, AMATO, 2021, p. 10)

Segundo Starr (1997), Suzuki “ênfatiza a importância do elogio, ele nunca criticou ou disse a uma criança que sua execução não foi boa, mas apenas bom. Você pode fazer isso melhor? Vamos experimentar”. Também é muito importante o papel dos pais em elogiar a criança a cada passo. No entanto, “existe graus de elogio, é melhor ficar calado do que ser crítico”. (STARR, 1997, p. 380)

É importante estimular a disciplina e o comprometimento, e através da postura incentivar o respeito uns com os outros e com a música. “Vários artifícios e recursos podem mostrar como se colocar em pé, a postura correta dos pés para o cumprimento, a posição de descanso para o início da performance.” (SANTOS, SANTOS JUNIOR, 2012, p. 36)

Santos e Santos Junior (2012) acreditam na musicalização pela flauta doce com a metodologia Suzuki em escolas do ensino regular, mesmo encontrando algumas dificuldades, defendem que seja possível aplicar da metodologia Suzuki nas escolas:

A Educação do Talento pode trazer ótimas contribuições para o trabalho nas escolas, mesmo que nesse contexto seja difícil de ter aulas individuais e que o foco principal nem sempre seja o instrumento, mas a aula de música. (SANTOS, SANTOS JUNIOR, 2012, p. 34)

Um dos fundamentos da metodologia Suzuki é papel dos pais no ensino aprendizagem. Porém, a realidade nas escolas de ensino regular pode nos causar uma barreira com a interação familiar. No entanto, Santos e Junior propõe sugestões para ajudar a aproximar a família:

- Tarefas que envolvam pesquisa e auxílio dos pais;
- Cartazes nos corredores e locais de acesso dos pais na escola;
- Avaliações descritivas;
- Recados via agenda - ou outro meio adquirido pela escola - para parabenizar os alunos ou informar fatos ocorridos em sala de aula;
- E-mails com sugestões de escuta e/ou leitura; Portfólios audiovisuais;
- Depoimentos de profissionais da área;
- Participação em feiras e mostras científicas;
- Disponibilização de CDs ou DVDs para apreciação em casa;
- Apresentações musicais;
- Trabalhos sociais, entre outros.

Para enriquecer o trabalho e o ensino da flauta doce, é recomendado o uso de gravações, vídeos de apresentações e concertos, possibilitando aos alunos o conhecimento da família das flautas e aprender sobre a sua história. “Dessa forma, eles saberão que aprender a tocar flauta doce não é simplesmente ‘um primeiro degrau’ para o instrumento que pretendem tocar futuramente e sim uma aprendizagem que prepara o caminho para uma excelência musical.” (SANTOS, SANTOS JUNIOR, 2012, p. 38).

Como base da filosofia de Suzuki, a leitura da escrita musical será inserida posteriormente ao ensino do instrumento. “Depois que a criança já adquiriu as habilidades [...] no instrumento é que se introduz, de forma criativa e adequada [...] a leitura. O objetivo é capacitar a criança a tocar com fluência a cada nível de adiantamento” (MARQUES, 2017, p. 4). Assim como na língua materna, a criança aprende a falar antes de aprender a escrever. Com isso também se dá “bastante importância ao treinamento da memória”. (SUZUKI, 1994, p. 37)

Sobre a articulação, Santos e Santos Junior (2012) sugerem trabalhar de uma forma lúdica e prazerosa, podendo se utilizar da flauta ou de objetos e materiais criativos. “Brinquedos como cachimbos com bolinhas também apresentam bons resultados. Bolinha de sabão: soprar variando a quantidade de ar obtendo tamanhos ou quantidade diferentes de bolas” (SANTOS, SANTOS JUNIOR, 2012, p. 40). Essas brincadeiras ajudarão no sopro suave, que é necessário principalmente na região das notas graves.

Para dar início à metodologia, Marques (2017) recomenda encaminhá-la usando diferentes recursos, como: “copos, para músicas com exercícios rítmicos, por exemplo, vela para trabalhar o controle de ar alguns exercícios de imitação utilizando o corpo dentro de um repertório sugerido, utilizar partes do instrumento como recurso percussivo, entre outros.” (MARQUES, 2017, p. 5).

Sobretudo, cabe ao professor analisar e identificar quais experiências poderão ser exploradas na sala de aula. Fazendo com que o aprendizado da flauta doce no ensino regular tenha um desenvolvimento progressivo e proveitoso para cada contexto.

3.5 O ensino de flauta doce no Brasil através da metodologia Suzuki

Atualmente existem cinco *Teacher Trainer* de flauta doce reconhecidos pela Associação Internacional de Suzuki, uma delas é a flautista brasileira Renata Pereira. Ela

participou de cursos de treinamento Suzuki com Katherine White no *Suzuki Recorder Institute San Mateo* nos EUA, e, também, é sócia fundadora da Associação Musical Suzuki de São Paulo. Renata é formadora de professores SAA (Associação Suzuki das Américas) desde 2014. Também existem outros professores de flauta doce SAA atuantes em outras cidades como, Brasília, Belo Horizonte, Campinas, Vitória etc.

Para se tornar um professor reconhecido pela SAA, é necessário ter o curso da Filosofia Suzuki como pré-requisito. Sendo assim, é possível realizar os cursos de capacitação nos livros de todos os instrumentos. Para dar início à unidade 1, é necessário tocar o repertório do livro 1 de memória, gravar em forma de vídeo e enviar para SAA, onde será feita uma avaliação. Em seguida, poderá realizar a unidade 2, 3 e 4. Após essa sequência, poderá fazer os outros cursos que forem sendo ofertados, e não precisa ser na ordem. Sendo eles, unidades 4, 5, 6, 7, 8 e *practicum*.

Segundo Alvarenga e Joly (2019), a oferta de cursos relacionados às áreas do ensino de flauta doce e metodologia Suzuki, tem aumentado consideravelmente. No entanto, é importante ressaltar que, através de um levantamento bibliográfico realizado pelas mesmas autoras, foi possível constatar que existem poucos trabalhos com a temática flauta doce e metodologia Suzuki no Brasil:

O presente levantamento bibliográfico realizado em revistas reconhecidas da área da educação musical, como ABEM e ANPPOM, assim como no banco de teses e dissertações da CAPES, mostraram que não há um número significativo de pesquisas realizadas no Brasil referentes ao método Suzuki e à flauta doce. Foram encontrados artigos, monografias, dissertações e teses, mas quase todos referentes ao método Suzuki relacionado ao violino, ou a trabalhos de flauta doce que não tinham nenhuma relação com o referido método. (ALVARENGA; JOLY, 2019, p.5)

Em sua grande maioria os temas se distribuem em flauta doce ou método Suzuki para violino, os dois assuntos juntamente associados, encontrou-se em apenas dois trabalhos. “A dissertação intitulada “O aprendiz da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: repertório didático” (PENTEADO, 2007) e o artigo “Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula” (SANTOS, SANTOS JÚNIOR, 2012)”. Alvarenga e Joly (2019) afirmam que:

Em relação ao tema “flauta doce”, as pesquisas são voltadas para a “formação de professores”, “estratégias de ensino-aprendizagem” e “musicalização”, sendo coerente com o histórico do instrumento como musicalizador; já sobre “Método Suzuki”, foi encontrado com maior número de estudos os temas “reflexões sobre o método”, “estratégias de ensino-aprendizagem” e “ensino de instrumento”, sendo coeso com o fato de o método ser novo em relação aos demais, além do fato do método tratar o instrumento (não importa qual) em sua totalidade, não como algo. (ALVARENGA; JOLY, 2019, p.12)

Pode-se perceber que o tema flauta doce e método Suzuki ainda é pouco explorado na atualidade, segundo Alvarenga e Joly (2019). Contudo, deve-se incentivar a pesquisa “que busca entender como ocorrem as aulas de flauta doce através do Método Suzuki”, visando o ensino da flauta doce no Brasil através da metodologia Suzuki. (ALVARENGA; JOLY, 2019, p.12)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, nos baseamos na metodologia de Suzuki, mostrando que a Educação do talento pode ser aplicada em vários aspectos de aprendizagem. Além do mais, a filosofia Suzuki defende que todas as crianças são capazes de desenvolver talento, não sendo este um fator genético. O aprendizado acontece através de um processo natural, assim como na língua materna.

Procuramos fazer uma reflexão sobre o uso da flauta doce, que muitas vezes é utilizada sem o conhecimento necessário. Nesse ponto, deve-se pensar em como os professores estão atuando, com ênfase na sala de aula. Podemos perceber que o ensino equivocado pode gerar consequências negativas para o aprendizado da flauta doce, e ao mesmo tempo muita desinformação.

Através de uma breve contextualização histórica, foi possível perceber a relevância da flauta doce na história da música, o que nos mostrou que apesar de sua popularização pedagógica, a flauta doce é um instrumento artístico. Através de um levantamento dos métodos para flauta doce, fizemos uma análise e evidenciamos alguns benefícios que a flauta doce proporciona para as práticas educacionais. Com isso, apresentamos caminhos pedagógicos baseados na metodologia de Suzuki, visando o ensino fundamental 1, que podem levar o ensino aprendizagem a um melhor aproveitamento, causando motivação nos alunos através de um ambiente lúdico e descontraído.

Buscamos compreender o diferencial da metodologia Suzuki para flauta doce e vimos que a aprendizagem da posição das notas é iniciada pela região grave. Faz-se a utilização de fitas adesivas, o que possibilita se concentrar na coluna de ar, no som, afinação e na articulação. Outro ponto é o equilíbrio e sustentação das mãos, sendo ambas apoiadas no corpo da flauta possibilitando um melhor entendimento do dedilhado.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica procuramos mostrar que na atualidade não existe números significativos de pesquisas científicas sobre o tema flauta doce e metodologia Suzuki no Brasil. Neste sentido, faz-se necessário o incentivo de pesquisas sobre as práticas educacionais dos professores, a fim de buscar soluções e propostas para o ensino de flauta

através da metodologia Suzuki, sobre tudo para a educação básica. Como um dos princípios da filosofia de Suzuki, deve-se buscar maneiras que unam professor, aluno e pais, com o intuito de envolver os responsáveis no contexto escolar.

Desta forma, concluímos que esta monografia pode contribuir para estudos posteriores, com o objetivo de inspirar educadores musicais na elaboração de propostas educacionais que valorizem o ensino da flauta doce, produzindo uma aprendizagem eficaz e significativa. Sendo assim, esperamos que a flauta doce venha contribuir significativamente nos processos de aprendizagem musical e instrumental.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Patricia Michelini. **A flauta doce no Brasil: da chegada dos jesuítas à década de 1970**. 2017. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Comunicações e Artes, universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

AGUILAR, Patricia Michelini. Os pioneiros da flauta doce em São Paulo e no Rio de Janeiro no século XX. **Anais da XIV Semana do Cravo**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música - PPGM – PROMUS, p. 45-53, Rio de Janeiro, 2018.

ALVARENGA, Gabrielle; JOLY, Ilza Zenker Leme. Suzuki e flauta doce: compreendendo uma visão de professores. **XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical**. Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, nov. 2019. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/242/149>. Acesso em: 01 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS. Disponível em: <https://suzukiassociation.org/teachers/training/>. Acesso em 20 fev. 2022.

BEINEKE, Viviane. A produção de material didático para o ensino de flauta doce na escola fundamental. In: **XII Encontro anual da abem**. I Colóquio do NEM, Universidade do Estado de Santa Catarina, p. 875-882. Florianópolis, out. 2003. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf. Acesso em 01 mar. 2022.

BOGÉA, Diego Ted Rodrigues. **UMA DOCE MELODIA: uma proposta de Educação Musical através da flauta doce no Centro de Ensino Integral Professora Joana Batista Santos Silva em São Luís-Maranhão**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e Criando: reflexões e experiências sobre criatividade na aula de música. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, set.

2010. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed2/pdfs/MEB2_artigo4.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

FREIXEDAS, Claudia Maradei. **Caminhos criativos no ensino da flauta doce**. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2015.

GERLING, Fredi. Suzuki: O “método” e o “mito”. **Revista Em Pauta**, 1999, vol. I, nº1, p. 47-56.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki - A educação do talento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 185-218.

Levando a flauta na vida. Disponível em: <https://renataflauto.com.br/2021/03/01/cursos-de-capacitacao/>. Acesso em 20 fev. 2022.

MARQUES, Mônica. **O ENSINO DA FLAUTA DOCE NAS AULAS DE MÚSICA NA ESCOLA**. Disponível em: <https://1library.org/document/y864dwrq-ensino-da-flauta-doce-nas-aulas-musica-escola.html>. Acesso em 02 fev. 2022.

MOTA, Lúcia Nayde da Rocha. **Flauta doce nas séries iniciais do ensino fundamental: percepção de material didático pelos professores da Escola Parque 307/308 sul - DF**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Universidade de Brasília, dezembro de 2018.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. **A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical**. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

PENTEADO, Silvia R. B. **O aprendizado da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: “repertório didático”**. 2007. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PEREIRA, Frank de Andrade. **A Flauta Doce no Ensino Fundamental nas Turmas do 1º ao 5º ano**. 2009. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, Luciana A. S.; SANTOS JÚNIOR, Miguel P. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. **Revista Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 4, n. 4, p. 32-47, outubro 2012. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/132. Acesso em: 01 mar. 2022.

SANTOS, Marina Maugeri; MENDES, Adriana N. A.; AMATO, Luiz Britto Passos. O Método Suzuki e a motivação: o papel do professor e pais na motivação do aluno. **Revista da Abem**, v. 29, p. 10-27, 2021. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/937>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SILVA, Aline Regina da; NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do; SILVA, Patrícia Valdelice da. A flauta doce como vivência musical na escola de ensino fundamental. **X Encontro Regional Nordeste da ABEM de Educação Musical**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 720-725, Recife, jun. 2011. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_nordesteabem_2011_2.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

SILVA, Marcos da. **Música e Cultura da Infância: o papel da flauta doce**. 2016. (Licenciatura em Música) – Curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

TAETS, Thelma Nunes. **Iniciação à Flauta Doce: Uma proposta de Educação Musical**. 2012. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

TAETS, Thelma Nunes, TAETS, Gunnar Glauco de Cunto, LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Ensino coletivo de flauta doce na educação básica. **Revista Brasileira de Educação Básica**, vol.2, n.6, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/07/01-Ensino-coletivo-de-flauta-doce-na-Educacao-Basica.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

STARR, William. The Suzuki Method. In: Wilson, F.R. e ROEHMANN, F. L. (eds). **Music and Child Development**. The biology of music making. Saint Louis, MMB Music Inc., 1997, p.377-383.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: um novo método de educação**. 2. ed. Santa Maria: Gráfica Pallotti, 1994.

QUINTA ESSENTIA. Disponível em: <<http://quintaessentia.com.br/en/post/renata-teachertrainer/>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSENBAUM, Anete. **Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano**. Curitiba: DeArtes, UFPR, 2008.